

UM ESTUDO SOBRE EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA TAVARES¹; LUIZ CARLOS RIGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – kinemafitness@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (orientador) – rigoperini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPe) foi criada pelo decreto-lei nº 750, de 8 de agosto de 1969¹. Os dados levantados junto à instituição mostram que em 2012 o número de alunos de graduação em regime presencial na UFPEL aproximava-se de 15 mil (UFPEL, 2012), enquanto que no ano de 2007 abrangia aproximadamente 08 mil alunos. Neste período foram criados 48 cursos novos. Desse total, 19 cursos são noturnos representando (39,6%) e 29 (60,4%) são diurnos. Entre as suas unidades acadêmicas está a Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPe²), criada em 1971 e sendo reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Em nível de graduação oferece dois cursos de Licenciatura (diurno e noturno). Entretanto, percebe-se que parte destes alunos se evadem dos cursos referidos, antes mesmo de sua integralização curricular.

A implementação de políticas públicas para a ampliação do acesso ao ensino superior iniciadas no Brasil ao final do século XX, promoveu uma grande intensificação no aumento de vagas nas Instituições de Ensino Superior/IES (SILVA, 2013). Entretanto, uma implantação de tal molde requer estudo e acompanhamento numa perspectiva de construir estratégias capazes de viabilizar a permanência desses jovens no ensino superior, pois se considerarmos que por um lado há um aumento expressivo do quantitativo de vagas nas IES, por outro há um aumento dos índices de evasão, o que permite evidenciar a importância da gestão desse fenômeno no âmbito das IES (SILVA FILHO et al, 2007; BAGGI; LOPES, 2011).

Numa tentativa de responder às demandas supracitadas em relação ao ensino superior de caráter público, o Ministério da Educação (MEC) desencadeou em 2007 um Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A meta global do REUNI previu alcançar gradualmente ao longo dos cinco anos de duração desse programa, uma taxa de conclusão média de 90% nos cursos de graduação presenciais e uma relação de 18 alunos por professor (BRASIL, 2007a). A PNE, 2011-2020, propôs na Meta 12, estratégia 12.3, uma elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas e sinalizou a necessidade de redução da evasão no ensino superior brasileiro (BRASIL, 2014).

O seminário sobre evasão nas universidades brasileiras realizado em fevereiro de 1995 foi o marco dos estudos sobre a evasão no Brasil (KIPNIS, 2000). A partir dos estudos desta comissão foi possível definir os fatores que podem levar a evasão, como aqueles relacionados ao aluno, ao curso e instituição e a aspectos

¹ A caracterização da UFPe aqui apresentada tem por base as informações contidas a partir do site oficial da universidade em dezembro de 2017, os quais foram fielmente reproduzidos.

² Os dados de caracterização da ESEF/UFPe foram extraídos fielmente do projeto pedagógicos dos cursos diurno e noturno constantes do site oficial da instituição.

conjunturais, que foram denominados por POLYDORO (2000) de “socioculturais e econômicos” e que estão relacionados a fatores externos (ADACHI, 2009), como a qualidade do ensino médio e fundamental, o reconhecimento social do curso escolhido, assim como, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais implantadas.

O interesse de estudiosos pela problemática da evasão em todo o mundo parece estar alicerçado pelo impacto que a mesma acarreta no desenvolvimento humano e na sociedade, visto que recursos públicos e privados são desperdiçados. Para SILVA FILHO ET AL, “é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico” (2007, p. 642).

Para diversos autores a evasão é um fenômeno que ainda carece de exploração, embora haja na literatura nacional uma diversidade de estudos que abordem tal temática, a maior parte destes reside no ensino básico (SILVA, 2013; PRIM; FÁVERO, 2013; PEIXOTO; BRAGA; BOGUTCHI, 2003) e, com o pressuposto da constatação que existe uma larga expansão do número de vagas no ensino superior brasileiro, estudos específicos ainda se apresentam insuficientes e pouco ainda se sabe sobre o fenômeno da evasão neste setor de ensino (RISTOFF, 2008; SILVA, 2013).

Os objetivos deste trabalho são: mapear a evasão nos cursos de licenciatura (diurno noturno) em EF da UFPel; identificar os principais motivos que levam os alunos a evadirem.; identificar a representação de diplomação, permanência e evasão nos cursos de EF na UFPel desde a sua implantação; analisar os principais fatores relacionados a evasão e as suas respectivas incidências nos cursos diurno e no noturno.

2. METODOLOGIA

O estudo teve caráter exploratório e seguiu os princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa. Seu apoio empírico deu-se por meio da análise documental, segundo indicadores metodológicos apontados por MINAYO (1998); MAY (2004); OLIVEIRA (2007). O *corpus* empírico da pesquisa constituiu-se das seguintes fontes: dados de registros documentais junto às fontes internas da instituição e através dos sistemas de registro de informações acadêmicas, bem como do colegiado de curso, além dos dados obtidos através da aplicação de questionários.

Os sujeitos desta pesquisa compreenderam o quadro de alunos dos dois cursos de Licenciatura da Escola Superior de Educação Física (ESEF) pertencentes à UFPel, a saber: o curso de Licenciatura em Educação Física (turno integral-diurno) e o curso de Licenciatura em Educação Física (turno noturno) e a seleção dos sujeitos para a realização desta pesquisa envolveu como colaboradores um total de 134 alunos, que evadiram dos cursos de origem.

O contato com os alunos evadidos deu-se por meio do survey monkeys, por correio eletrônico e messenger. Como um número significativo de alunos evadidos tiveram seus dados de contato alterados em relação aos constantes nos cadastros da UFPel após evadirem, a maior dificuldade que encontramos durante a pesquisa foi localizá-los.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 283 alunos que foram matriculados em ambos os cursos no período estudado (2010-2013), 180 estavam matriculados no diurno e 103 no noturno. No curso de Educação Física do turno diurno 83 alunos evadiram, representando 46,11% do total de ingressantes para o curso no período. No curso noturno evadiram 51 alunos, o que representou uma taxa total de evasão de 49,51%. Em ambos os cursos se identificou, então, 134 evadidos.

As tabelas 1 e 2 apresentam os totais de ingressantes nos cursos diurno e noturno para cada ingresso compreendido entre os anos de 2010 a 2013, além dos diplomados, dos retidos e dos evadidos. Estes últimos compreendem as parciais dos alunos em situação de abandono (que não realizaram matrícula e, por conseguinte perderam a vaga na instituição) e os que migraram para outro curso através da modalidade reopção. Tais dados permitiram efetivar o cálculo das taxas de evasão por ano de ingresso e a taxa média para toda a amplitude do período.

Tabela 1 - INGRESSO, DIPLOMAÇÃO, RETENÇÃO E EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF-UFPEL – DIURNO

ANO Ingres.	INGRESSANTES	DIPLOMADOS	RETIDOS	EVADIDOS			TAXA DE EVASÃO
				ABANDONOS	REOPÇÃO	TOTAL	
2010-	44	15	01	22	06	28	63,63%
2011	44	23	06	12	03	15	34,09%
2012	47	15	05	21	06	27	57,44%
2013	45	01	31	09	04	13	28,88%
Totais	180	54	43	64	19	83	46,11%

Nos dados apresentados na tabela 1 observa-se variações nas taxas de evasão por ano de ingresso no curso de licenciatura diurno em Educação Física da ESEF-UFPEL. Tais dados permitem a identificação de uma taxa de evasão mais elevada para os ingressantes do ano de 2010 (63,63%) e a taxa mais baixa de evasão foi encontrada no ano de 2013 (28,88%). A média da taxa de evasão para o período estudado foi de 46,11%. Outros valores intermediários foram encontrados nos anos de 2011 (34,09%) e 2012 (57,44%). Observa-se que as taxas oscilam no período, não sendo possível determinar uma tendência de elevação ou de redução constante para as mesmas.

Tabela 2 - INGRESSO, DIPLOMAÇÃO, RETENÇÃO E EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF-UFPEL – NOTURNO

ANO	INGRESSANTES	DIPLOMADOS	RETIDOS	EVADIDOS			TAXA DE EVASÃO
				ABANDONOS	REOPÇÃO	TOTAL	
2010	29	14	01	13	01	14	48,27%
2011	22	03	05	08	06	14	63,63%
2012	28	00	15	11	02	13	46,42%
2013	24	00	14	10	00	10	41,66%
Totais	103	17	35	42	09	51	49,51%

Os dados relativos às taxas de evasão no curso de licenciatura noturno em Educação Física da ESEF-UFPEL representados na tabela 2 e, assim como os do curso diurno, estes também apresentam oscilações no decorrer do período estudado. A taxa mais elevada de evasão ocorreu no ano de 2011 (63,63%) e a menor taxa no ano de 2013 (41,66%). Os anos de 2010 (48,27%) e 2012 (46,42%) apresentaram taxas intermediárias muito próximas.

4. CONCLUSÕES

Os preliminares do estudo indicam, ao traçarmos um paralelo entre o curso diurno e o curso noturno, uma tendência aproximada nas taxas de evasão, à

exceção do ano de 2011. Também se pode considerar que as taxas totais de evasão do curso diurno e do curso noturno diferem de forma muito tênue.

Verificou-se que os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPel no período investigado apresentam taxas de evasão mais elevadas que a média nacional das universidades públicas.

Os dados a serem analisados nos questionários permitirão compreender os motivos relativos à evasão no período estudado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/6/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2011-2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014.

FAGUNDES, C.; LUCE, M. B. ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio - Educação Superior. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 635-670, 2014.

KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 17 – 32, 2000.

MAY, T. Teoria social e pesquisa social. In: Tim MAY. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M.C.de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 5.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 8, n.1, p.161-189, 2003.

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000, 145 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, 2013.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Sorocaba , v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013.